

DV 3
3

CONFIDENCIAL

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES E OPERAÇÕES
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

S. Paulo, em 12 de dezembro de 1969

1. Assunto: PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
2. Origem: DOPS/SP
3. Classificação: A -1
4. Difusão: ID/4 , DVS/BH , PMMG
5. Referência: Informe S/Nº de 14.5.68 (Prot. 134/69 CIOP)
6. Difusão desde a origem: SSP/SP CIOP
7. Anexo: 10 xerocópias

INFORME

N.º 172 / 69

Para conhecimento, encaminhamos a documentação em anexo, que, apesar de se referir a anos anteriores (1967 e 1968), apresentam dados doutrinários da linha do PC do B, dados estes - que podem ser considerados de importância para a compreensão do atual panorama revolucionário do país.

--- DBP ---



CONFIDENCIAL

Segundo nosso comunicado nº 73, de 25 de setembro de .. 1967, sob o título "Movimento Guerrilheiro no Estado de São Paulo", o PC. do B., fez distribuir o seguinte documento:

"PLANO SIMPLIFICADO PARA A CONTRA-REVOLUÇÃO

1. - Todos os caminhos que possuíam um mínimo de probabilidade de conduzir a Nação Brasileira à sua almejada liberdade foram destruídos pela ditadura, restando apenas, "responder com violência revolucionária à violência reacionária";
2. - O guerrilheiro deve definir-se como marxista-leninista, convito de que somente através da guerra, poderá o nosso povo libertar-se da opressão e miséria a que está subjugado e alcançar a paz e o progresso que busca; que a guerra de guerrilhas é o caminho mais curto para a ascensão do povo ao lugar que lhe é devido, hoje ocupado por uma súcia de militares e títeres por im posição do imperialismo yanque;
3. - O companheiro deve aceitar as condições seguintes: a) todas as responsabilidades concernentes com a segurança de cada grupo; - b) a escolha de seus auxiliares mais próximos, ou seja, dividir entre o pessoal, as tarefas internas de cada grupo; c) entregar automaticamente a comandância a qualquer outro companheiro que, futuramente, demonstrar possuir em melhor índice, as - qualidades inerentes a esta função e que para tal será aceito - pelos demais;
4. - Ter um companheiro de ligação com o informante da cidade, para melhor nos trazer víveres e nos pôr a par de como está repercutindo nosso movimento de guerra e guerrilha junto às massas;
5. - Cada combatente receberá (1)uma mochila, 1 (um) tóido de nylon, 1(uma) rede abrigo de nylon, 1 (um) cobertor, 1 (um) macacão de lã, 1 (um) gorro, 1 (um) par de luvas, 1 (um) abrigo de nylon, 1 (um) conjunto -calça/blusa- de meia, 1 (um) par de coturnos, 2 (dois) pares de meia, 1 (um) cinto cartucheira de nylon, 1 (um) cinto de lona, 1 (uma) marmita, 1 (um) jogo de talheres e 1 (um) par de tenis;
6. - O responsável pelo grupo receberá entre outras coisas: 1 (uma) lanterna, 1 (um) facão, 1 (um) binóculo, 1 (um) mapa e 1 (uma) bússula;
7. - O comandante de cada grupo, deverá ter sempre em mira o preparo de esconderijos para o material de uso permanente, comestíveis e material bélico. Também preocupar com a excessiva umidade do terreno, sendo que daí dependerá a boa conservação dos - materiais;

8. - É preciso que se diga que a missão de um guerrilheiro é lutar sofrer, mas vencer a qualquer sacrifício, para que futuramente possamos ser duros, árduo e até penoso este presente. Sentimos, na prática, o porque dos teóricos sobre guerrilhas sujeirem para combatentes, homens de origem local, acostumados - pelo cotidiano a lutar contra estes obstáculos naturais. Mas, de qualquer forma, é aspiração geral uma superação das deficiências que todos ou quase todos ainda sofremos; a oscilação - do clima é, sobretudo, consolar-nos em saber que o inimigo - também sofrerá, quizá com mais intensidade, por estar desprovido deste agasalho que possuímos e que se chama consciência de uma causa;
9. - Outro detalhe é quando tivermos no acampamento será uma das - tarefas primordiais a seguir e que fundamentalmente a de reconhecer o terreno, onde visamos sempre o Sul, com mais interesse;
10. - Em todos os lugares onde acamparmos, construiremos próximo, um outro esconderijo, onde deixaremos as latas vazias, isto é, se caso não tivermos jeito, por qualquer circunstancias, de utilizá-las em construção de minas e bombas;
11. - Importante: em todos os lugares onde passarem as tropas revolucionárias de libertação nacional, usar o máximo de urbanidade para com o público, ainda muito especial o bom tratamento - para com as criancinhas. Os companheiros devem pegá-las no colo, abraçá-las e, até mesmo, beijá-las para tornar mais amáveis para com seus pais e ganhá-los para a luta.

Do Comitê Revolucionário do Partido Comunista do Brasil, para os Comandantes das Células das Bases".-

PLANO GERAL

Trabalhos paralelos: "normal" e militar

a) Trabalho militar - completamente desligado das atividades normais, tendo somente relações de caráter político e amparo econômico. Sec. Militar será preenchido após consulta ao C.U. e ao C.M. e após a vinda do monitor.

- preparação de quadros para o processo armado
- adaptação à Região nas linhas gerais do Processo
- subordinação política ao C.M.
- ampla autonomia para adoção de métodos organizativos, levantamentos, métodos de treinamento e de vários itens que não fiquem a linha política e o processo armado geral levantado pelo P. de âmbito nacional.

b) Trabalho "normal" - fundamentado no TOPO da cidade, e "sintetizado" pelo C.M. Operará, em linhas gerais, dentro dos conceitos de trabalho:

- Sec. Político e de Educação
- Sec. de Agitação e propaganda
- Sec. de Organização
- Sec. das Finanças
- C. do Secretário Militar

Tarefa imediata: construção de um organismo, em seis meses, com 50 - militantes e uma renda orgânica de R\$1.000,00 por mês.

Atribuições:

a) Sec. Político e de Educação

1) contatos (C.U., C.B., C.Z. e eventualmente A.P. e outras forças de esquerda - subordinadas ao C.M.)

2) elevação do nível político das bases e 1 ativo com os soc. políticos de cada base de 2 em 2 meses

3) restrita subordinação ao esquema geral de segurança

4) preparação trimestral de documentos sobre as atividades "burguesas"

5) dirigir as reuniões do C.M.

6) "preparação" de documentos, manifestos, volantes e temas para - agitação

7) estar desvinculado de qualquer trabalho específico

8) contribuir diretamente ao C.M.

9) Educação

b) Sec. de Organização

1) preparação do esquema geral de segurança

2) auxílio às bases no recrutamento

3) estabelecer uma rede de aparelhos (4 em 30 dias)

4) ativo bimestral com secretários de organização das bases (levantamento de todas as bases, nº de militantes, nº de aparelhos e possi-

cont.-

possibilidades especiais de cada um)

5) analisar e ver a viabilidade da criação de bases com 4 elementos no máximo

c) Sec. de Finanças

- 1) idealizar campanhas mensais de finanças
- 2) estabelecer condições mínimas para, em seis meses, a "renda" - ser de R\$ 1 000,00 por mês
- 3) Suprir o GM. com "dinheiro"
- 4) Adquirir passagens, papéis, etc
- 5) um advogado em um mês para defesa do C.

d) Sec. de Agitação e propaganda:

- 1) Restrita subordinação ao E.G.S.
- 2) apresentação de planos com 10 dias de antecipação sobre agitações
- 3) ativo bimestral com os sec. de agitação das bases
- 4) condições de, no máximo em 15 horas, poder imprimir documentos e panfletos
- 5) tirar, mensalmente, dois jornais (A Voz do Campo, 100 cópias, e A Voz do Trabalhador, 100 cópias)
- 6) em 6 meses possuir um mimeógrafo (a álcool ou a tinta, de preferência
- 7) ter sempre estoques de tintas, papéis, pincéis, etc, etc (estoque inicial em um mês)
- 8) estabelecer um plano de Agitação em toda a cidade, em 10 dias

Conjunta (Sec. Org. e Sec. Ag. e Prop.) - em 5 horas acionar o P.

B A S E S

(em trinta dias)

- 1) ampliar ou dar condições de ampliação à base dos secundaristas
 - 2) criação da base dos ferroviários
 - 3) engajar algum elemento da Med (o ideal seria formar uma fração)
 - 4) formação de uma base operária
 - 5) no máximo de 1 elemento cada
 - 6) elevação do nível político e das finanças
 - 7) cada base deve tirar cópias em gelatina
 - 8) EVITAR AS FÉRIAS
-

Segundo nosso informe de 12/2/68: " a luta ideológica travada e em andamento nas várias organizações de esquerda, fêz com que houvesse uma mutação na concepção tática de "como chegar ao poder". Hoje, a tônica de quase todos os movimentos, pode ser resumida pelas frases já conhecidas e o seu conjunto pode ser induzido a partir dos seguintes:

"Sem ideologia revolucionária não há luta revolucionária";

"O papel do revolucionário é fazer a revolução";

"Infelizmente, somente tomaremos o poder pela luta armada".

Ora, hoje, exceto o "Grupo de Prestes", do P.C.B., que minúscula e qualitativamente não representa motivos de apreensões às autoridades tôdas as frações propõem-se à luta armada. Algumas, dadas às circunstâncias condições de como evoluiu a "luta interna", estão trabalhando desenfradamente para colocar em prática os seus propósitos.

Tentaremos fazer um balanço rápido das situações internas nas organizações mais importantes. Contudo, excluiremos, por parte de informações o "Movimento Brizolista". É verdade que em função da carta "Marighella para Aragão", podemos conjeturar e é o que faremos no final deste rápido balanço.

1- P.C.B. - Fracionou-se em três grupos e um setor que se "transindou".

a) Grupo do C.C., também chamado Grupo de Prestes. A nosso ver tal grupo somente tem interesse antológico e entendemos que tal grupo não representam perigo algum. Isto é justificado pelas resoluções do VI Congresso, pelas cisões contínuas e pela avaliação da qualidade e disponibilidade do trabalho dos remanescentes.

b) "A Corrente" ou Grupo de Mário Alves. Predominando no leste do País, onde detêm Comitês Estaduais completos. Poderíamos afirmar que a corrente é "média" das posições entre o Grupo de Prestes e o:

c) Grupo do Marighella". É o antigo P.C.B. em São Paulo. Domina amplamente as bases produtivas do Partido e se propõe enérgicamente à luta armada;

d) "Setor Marítimo do Estado do Rio, que se "bandeou" para o P.C. do Brasil.

2- P.C. do Brasil. Também sofreu "rachas". Poderíamos afirmar que dois grupos atuam aí;

a) "Grupo do Amazonas" ou "grupo dos Burocratas", fiéis e tradicionais seguidores da velha escola bolchevique e que ainda acreditam em levantos tipo outubro de 1935;

b) "Ala Vermelha". Pessoal jovem e que se afinam com a batuta da GLAS. Estes merecem atenção.

3) POLOP e AP. Ambas estão também divididas em duas frações e em ambas a chamada Dissidência atua intempestivamente.

4) "Movimento Brizolista" ou qualquer coisa com Brizola dentro.

cent.-

Aqui entra a nossa conjectura. Analisando a ida do Almirante a Cuba, junto na época do Congresso da OLAS e a já citada e famosa Carta do M. Marighella, nos força a uma conclusão que está havendo uma grande concordância nas suas ações e tal concordância é coisa influenciada por Havana.

Pois bem, neste quadro breve e de conhecimento de todos, fizemos um retrospecto das várias organizações. Aqui fazemos um alerta. Tais organizações, ou pelo menos muitas delas estão para se fundir. Isto é sentido e há tempo fizemos o ~~nos~~ primeiro alarme num nosso informe e que depois foi comprovado com o aparecimento da "LUTA REVOLUCIONÁRIA", nº 1.

Como foi dito e no início, a "luta ideológica" fez com que se aprimorasse o nível ideológico das organizações. Como a meta deles é o regime Socialista, entenderam, em função da própria Revolução de 31 - de março e da situação de todos os povos do 3º mundo, que tal meta somente é conseguida pela força. Para tanto há a necessidade de uma - GUERRA POPULAR REVOLUCIONÁRIA.

Aqui a concepção não apresenta novidade alguma. O tratamento teórico-político e tático para tal processamento é encontrado na publicação de Debray: "Revolução na Revolução". Também o "foco" não apresentava, antes da experiência boliviana, muita modificação, mas hoje, fala-se, entre outras coisas, na preparação social da região do foco.

Aqui entra uma novidade. O processo já está sendo dividido em dois níveis (a terminologia "Nível" é do próprio Comando).

NÍVEL 1 - A Guerrilha (foco e seu desenvolvimento)

NÍVEL 2 - Apoio ao Nível 1.

Pela próprias idéias contidas no livro "Revolução na Revolução", todas as frações, exceto o Grupo do C.C. e o Grupo dos Burocratas entendem que o verdadeiro Partido Popular Revolucionário somente será formada na própria Guerra Popular. Até lá, todo o movimento será dirigido pelo COMANDO, o qual será formado por elementos de todas as frações, tendo-se, na prática, uma unidade que nós devemos impedir custe o que custar. Pois bem, tal COMANDO terá liderança política e militar do movimento e será instalada na guerrilha.

Hoje temos um indicio brutal da formação do COMANDO e da nova estruturação em NÍVEIS. O C.E. do Estado de São Paulo e quase todos os Regionais, Zonais e Municipais foram EXPIENTES. Para um leigo no assunto, não apresenta muita importância tal fato, mas para um experiente do que sabe o quanto se falava na Organização e que em qualquer Organismo, desde Base até C.C., tinha-se um Secretário de Organização, - tal fato nos alarma.

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS NÍVEIS

NÍVEL 1

É o "foco". Temos certeza, por informações, que já ^{se} está trabalhando no Nível 1. Além das idéias de Debray, hoje já se fala, como afirmamos antes, na "preparação social do foco". Consiste no seguinte:

cont.-

1 - O "foco" deve ser instalado numa região em que se deve tirar o máximo dos proveitos militares e políticos. Consequentemente, em função da concepção de que o povo é que vai fazer a Revolução, deve ser um lugar povoado e além disso o povo precisa se firmar na região, para evitar evacuação popular por parte da Forças Armadas. Não quem reeditar "a brincadeira" da Bolívia.

2 - Em função da tese de que o "foco", pelas considerações vistas, deve estar em região povoada, deve-se começar a transladar gente para a região, sem que tais elementos despertem atenção sobre o aspecto político. Têm ordens determinantes de não se "queimarem". Há indícios de que muitos militantes estão se "apagando" para poderem ir trabalhar na preparação. Tais elementos pertencem as mais variadas categorias, desde médicos até sapateiros.

NÍVEL 2

A A grosso modo, com a dissolução do Comitê Estadual, Comitês de Zonas, Comitês Municipais, ter-se-á como organização, na parte tocante ao Estado de São Paulo, 7 EXECUTIVAS, todas elas independentes entre si e somente ligadas ao Comando. Os números aí colocados podem não ser nesta ordem, mas com certeza, a 7ª Executiva compreende São Paulo, ABC, Santos.

Os outros números podem não estar em ordem, mas as regiões afetadas são:

- 1ª - PRESIDENTE PRUDENTE - Influência: Alta Sorocabana e parte do Norte do Paraná;
- 2ª - ARACATUBA - Influência: Noroeste e parte do Mato Grosso;
- 3ª - TRIBUNAÇÃO PRATO - Influência: Araraquarense, parte da Mogiana e parte de Minas Gerais;
- 4ª - TAUBATÉ - Influência: litoral Norte, Vale do Paraíba, parte do Sul de Minas Gerais e parte do Estado do Rio de Janeiro;
- 5ª - MARÍLIA - Influência: Alta Paulista e setor de Assis;
- 6ª - Aqui ignoramos. Parece-nos que é Araraquara ou São Carlos. Pergaria o Centro do Estado. Talvez Bauru.

Cada Executiva será compreendida, no comando, por quatro elementos-chaves, todos eles tendo contato direto com o COMANDO e ignorando-se entre si. A organização seria ^{no} o seguinte tipo:

Trabalho Camponês

Trabalho urbano	estudantil
	operário
	bancário
	finanças "legais"

Trabalho Militar

Trabalho Técnico

Todos esses quatro trabalhos serão feitos em função de pontos prioritários. Para tanto está sendo feito um grande levantamento de todo o Estado, vendo as áreas estratégicas, comunicações, transpor-

cont.-

transportes, suprimentos, núcleos camponeses, fábricas importantes, etc. O resultado e a interpretação dêsse levantamento, dá a' quais os setores prioritários para o trabalho.

Exemplificando: como Nível 2 deve ajudar Nível 1, supondo que o "foco" seja Presidente Prudente e se houver uma pequena concentração camponesa num lugar qualquer do caminho, êste lugar é prioritário e deverá ser "trabalhado". Supondo uma grande concentração no Acre; longe do "foco", êste não é entendido como prioritário, nesta fase, e não deverá ser "trabalhado". Assim, caso lá exista uma família camponesa militante, esta será deslocada.

Analogamente com fábricas. Uma grande fábrica de cerveja ou cigarros, é entendida como menos importante, nesta fase, de que uma pequena metalúrgica de ligas metálicas usada para armamentos.

Trabalho urbano: deverá ter alguma (notem bem: alguma) participação política até a eclosão do movimento. A pequena participação é para não atrair, por quase nada, a atuação policial. Tal trabalho será feito com mais intensidade nos lugares prioritários.

Dar-se-á destaque ao movimento estudantil (em determinadas faculdades) Parece ser mais importante a Filosofia da USP, do que qualquer da Belas Artes), ao movimento operário, em algumas lugares ao movimento bancário (precisam dos bancários para os famosos "trabalhos de finanças ilegais") e as "finanças legais" que são empresas comerciais dirigidas para fazer fundos à GUERRILHA. Todas as organizações serão pequenas e todas elas terão uma preparação bélica para sua auto-defesa.

Trabalho Técnico:- Informações, comunicações, preparo de armamento e munições, gráfica.

Trabalho Militar: Destruições, "finanças ilegais", raptos, enfim: TERRORISMO.

As várias frentes, no Nível 2, devem ser clandestinas e formadas por pequenos grupos, lembrando bastante a organização comunista dentro da Resistência Francesa.

Todas as Executivas prepararão militarmente os seus militantes e estamos seguros que o seu treinamento já começou.

Daqui para frente será comum ouvir-se que um militante qualquer se "aburguesou". Isto é parte do plano geral. Ninguém deve, até a eclosão, chamar a atenção da Polícia.

Começa-se a distribuição dos "Cadernos de Luta Armada". Os oito primeiros, ou já estão impressos ou estão sendo.

Sabemos que serão textos de: Debray (3 textos), Guevara, Bayo - (150 perguntas a um guerrilheiro), Giap e três entrevistas com líderes guerrilheiros da América Latina.

A situação é agora diversa de tudo aquilo que conhecemos.

cont.-

Segundo ainda informe de 29/3/68 " o movimento comunista de Marília está em grande atividade, executando pinturas murais relativas ao - combate à curesia; abaixo a ditadura; foice e martelo, etc. Reuniões são realizadas semanalmente e continua o trabalho de arregimentação.

Por outro lado, a ala de Carlos Marighella está executando o trabalho de levantamento da cidade (temos notícias que tal levantamento vem sendo feito em todo o interior do Estado), de acordo com o seguinte problema. Levantamento que vem sendo feito no Estado de São Paulo pela ala "Marighella".

ASPECTOS POLÍTICOS

I - CIDADE

1º-Tipo de Massa Predominante

- a) operários;
- b) camponês

2º-Tipos de bens de produção

- a) agricultura e indústria
- b) a quem abastece;
- c) por quem é abastecida.

3º-Bens de Consumo

- a) Tipo de Bem de Consumo produzido;
- b) A Quem abastece;
- c) por quem é abastecida.

4º-Indústria de Fabricação de Material Estratégico (Armas e Munições)

- a) a quem abastece;
- b) por quem é abastecido;

5º-Indústrias ou Depósitos de Medicamentos

- a) A quem abastece;
- b) por quem é abastecido.

6º-Empresas Imperialistas (grandes empresas)

- a) número de empregados;
- b) o que produz;
- c) a quem ela abastece;
- d) por quem é abastecida.

II- CAMPO

1º-Tipos de Relações na Produção

(moieiros, arrendatários, colonos, assalariados)

- a) os assalariados residem onde;
- b) meios de locomoção utilizados;
- c) existe intermediário entre o patrão e os assalariados.

2º-Tipo de Produção

a)

b)

3º-Número de Fazendas (descreva-se e dê número de trabalhadores)

4º-Estradas que Cortam as Fazendas

- a) tipo de estradas (terra, terra melhorada, macadame, asfalto e outros.

LOGÍSTICA

1º-Número de Quartéis

a) a que força armada pertence;

b) nome da corporação;

c) número de homens;

d) número de armas (especificar)

2º-Aeroportos

a) dê suas características;

b) localização.

3º-Polícias

a) especifique;

b) número de homens;

c) número de armas.

4º-Pontos de Abastecimento não alimentares

a) nome do abastecedor;

b) localização;

c) que tipo de abastecimento.

5º-Vias de Comunicação

a) nome;

b) características.

6º-Matas, Terras e Rios

a) especificar e dar características.

7º-Meios de Transporte

a) especificar;

b) caracterizar.

8º-Indústrias que têm Vendedores (viajantes)

a) localizadas no município;

b) localizadas em outros municípios, mas que trabalhem neste município.

9º-EXISTE PESSOAS QUE JÁ EXERCERAM FUNÇÕES MILITARES OU QUE ESTÃO LIGADAS A CORPORAÇÕES MILITARES SEM FAZER PARTE DO SEU QUADRO ATIVO, QUE EXERCEM (OU DAS QUAIS SE SUSPEITA) FUNÇÕES SECRETAS (ESPIONAGEM, INFORMAÇÕES)

a) número;

b) especificar;

c) a que entidade está ligada.